



SENADO IMPERAL

ANAIIS DO SENADO

ANNO DE 1839
LIVRO 4

ANNAES DO SENADO DO IMPERIO DO BRAZIL



Secretaria Especial de Editoração e Publicações - Subsecretaria de Anais do Senado Federal

TRANSCRIÇÃO

~~Deputados, podendo o Governo distribuir esta quantia, como melhor convir ao serviço nacional. Ferreira de Melo.~~

~~**O SR. MARQUES DE BARBACENA:** Sr. Presidente, a Comissão viu com todo o esmero o orçamento, e comparou-o com os antecedentes, e achou que com effeito agora se diminuiu. O engano em que labora o nobre Senador é que lhe faz acreditar que se eleva a quantia.~~

~~Disse o nobre Senador: No anno de tal, o Ministro tal pediu 100:000\$000; este pede 200:000\$000; logo, pede o dobro. Eis o engano. Quando se pediu 100:000\$000, era quando 3\$600 equivaliam a uma libra esterlina, e pedem-se 200:000\$000 quando uma libra é igual a 7\$200. O que faz a differença é o cambio nas diversas circumstancias. Antes que a Lei do systema monetario alterasse o padrão, o nosso par era de 66 1/2, e fazia-se a conta a 3\$600 por libra.~~

~~O nobre Senador por Minas está persuadido que ha gente de mais nas legações, e eu lhe perguntaria qual é a legação que se tem augmentado? Eu não a conheço. Qual é mesmo o luxo dessas legações? O luxo não existe de certo nas legações do Brazil: devemos persuadir nos do contrario. Se ha algum addido de mais, de certo isto não é censuravel, porque sem escola não se póde achar gente habilitada para os lugares da diplomacia. Talvez entre nós mesmos as cousas vão pessimamente, porque se dão os empregos a quem não está habilitado!~~

~~Ouvi a objecção de que esta emenda tinha sido aceita pelo nobre Ministro da repartição: é um facto, mas não foi pelo actual, foi pelo outro. E estaremos nós obrigados a concordar em tudo quanto os Ministros quizerem acceitar? Eu creio que não. A um Ministro que se contentasse com tudo que se lhe quizesse dar, eu preferia um Ministro que dissesse: Desta maneira não posso, demitto-me, procurem homens que tenham a habilitação de tudo fazer com pouco dinheiro. Mas, nenhum Ministro procede deste modo: chega o aperto, pede-se demissão, e lá se vai a causa publica!~~

~~**O SR. LOPES GAMA:** – Quando fallei na despesa com a Serra Leôa, não foi como artigo que devesse passar no orçamento; foram considerações que apresentei ao Senado, afim~~

de mostrar quaes as reduções que se poderiam fazer. A Commissão da Serra Leoa ha muito tempo que está deserta pelos nossos Commissarios, e nenhum lá se tem demorado, de maneira que o Brazil está constatemente a fazer despesas de ajudas de custos de cá para lá. Alguns passos se tem dado para determinar o Governo Britannico a consentir em que se faça o julgamento em outro ponto, e agora mesmo diligencias se fazem neste sentido. Não se pense que não ha quem se offereça para ir a Serra Leôa, porque a necessidade de empregos é tal, que ha pessoas que estão promptas a aceitar este lugar. São, porém, necessarios homens habeis; e homens habeis por 2:000\$000, para habitarem em um Paiz tão insalubre, é difficil encontrar-os. A experiencia mostra que todos aquelles que têm ido para lá logo se retiram. Eis aqui o motivo por que eu disse que por ora enquanto se não fixasse o estabelecimento em outro ponto, podia considerar-se vago este lugar durante o anno financeiro.

A respeito de ter um enviado junto á Russia, eu não disse que os Estados Unidos tinham tirado grandes vantagens das suas relações com a Russia, e que é este talvez o Paiz que mais vantagem nos offereça, porque apresenta 50 milhões de habitates, e porque seu Governo exerce uma grande influencia na Europa, como poderia eu avançar que não nos Convém estreitar com elle nossas relações diplomaticas? O nobre Senador é que percebeu mal.

Sobre a outra emenda que está na Mesa, feita pelo nobre Senador por Minas, direi que estou prompto a acceital-a. O nobre Senador adoptou por base a despesa antiga; eu tambem não quero mais: acceito a sua emenda e retiro a minha. Quero a mesma quantia, salvo o cambio.

Sr. Presidente, a diplomacia Brasileira não faz despesas excessivas; os nossos representantes de todas as ordens não são pagos de maneira que possam entreter esse luxo de que falla o nobre Senador. Dá-se-lhe o meramente preciso para viverem nesses Paizes, e representarem com decencia o Brazil. Eu estou persuadido que uma Nação tem grandes interesses em se fazer representar nos outros paizes cultos e civilizados; e se não queremos seguir a politica do Paraguay, para

que havemos de eliminar todas essas quantias?

O Senado sabe que muitas vezes negocios de grande importancia são bem decididos pela prudencia de um diplomata: e como chamar para isto um homem que não está versado na diplomacia? Poderá este homem ter muito talento, porém, para todas as profissões é preciso ter principios; poderá muitas vezes ser victima uma Nação representada por um homem inexperiente, pela falta de cautela e desses meios que só se podem adquirir com a pratica. Por isso digo que é preciso conservar a nossa diplomacia, ao menos no estado em que está, e com a quantia que se pede.

O SR. COSTA FERREIRA: – Fallou aqui o nobre Senador em escola diplomatica. Ha certos homens que, ainda que frequentem todos os dias as escolas, nada aprendem! Temos os nossos bachareis, se hão de andar quebrando as esquinas, applicuem-se a isto. O que não quero é que se empreguem rapazes, só porque são parentes deste ou daquele. Senhores, se na balança se pezassem os males e os bens que a diplomacia tem feito no Brazil, eu creio que penderia a concha em que os males se puzessem. Nós vemos o que acontece no Oyapock e em outros lugares. Quando se pedem informações, logo se diz: – O caso pede segredo; a alta diplomacia assim o exige; não posso dizer senão uma palavra; porém, em breve, eu hei de explicar, etc.

Vemos que no Pará os inimigos do povo ganham terreno, e ao entanto nós estamos esperando uma cousa que mais tarde se nos ha de dizer, isto é, quando eles estiverem bem fortificados. Já no tempo da Sr. Andréa se dizia que elles ganhavam terreno, e, apesar disso, não se tomaram providencias, e continuamos na mesma politica da incuria.

Sr. Presidente, não sei se ficou no esquecimento a entrada hostile dos Inglezes no Pará, o insulto que o Commandante da estação naval britannica, nos mares das Antilhas, ousou fazer-nos, sem que os nossos diplomatas pedissem satisfações de um tão grave desacato; bem como quando se agarrou um Juiz de Paz, sem a menor cerimonia. O que fizeram os nossos diplomatas? Um dos actuaes Ministros (o Sr. Galvão), que diga a resposta que teve do Ministerio. Mandava-me dizer o Ministro

que eu aconselhasse o Commandante que não fizesse aquillo, visto que o Ministro Inglez não fazia caso de nosso Ministro! Eu é que havia de aconselhar o Commandante!...

Bastaria termos consules, visto que os encarregados despendem mais dinheiro e pouco fazem em proveito nosso. Mas se se quer que o nosso corpo diplomatico seja bem completo para que se não manda um enviado ao vice Rei do Egypto, paiz que actualmente figura tambem muito?

Mas, mandem quantos enviados quizerem, isto não pode nos dar prestigio ao exterior: seremos grandes, quando a Nação cuidar de si, e quando não se lançar continuamente nos braços dos estrangeiros. Portugal foi grande antes de se lançar nos braços dos estranhos.

Quando a Inglaterra podia tirar partido das relações de amizade que tinha com Portugal, então dizia: Portugal é nosso fiel, nosso antigo alliado. Quando, porém, esta ultima potencia necessitava do auxilio da Inglaterra, um lord dizia: Já estamos cansados de carregar corpos mortos!

Tornando ao nosso corpo diplomatico, Senhores, eu não fallarei dos addidos da 2ª classe, porque creio que esses não ganharam nada; são moços que se querem divertir, e são acolhidos na legação como addidos.

Em Portugal, vejo um enviado extraordinario, Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond. Não sei se é a mesma pessoa de quem se fallou mal, no tempo em que estava na opposição o partido de 19 de Setembro: então, ouvi dizer que elle tinha atacado o chefe da religião, e depois disso foi despachado enviado extraordinario para Portugal: ignoro se houve alguma transacção, ou se teve lugar o regresso e arrependimento. Ora, não se tendo em vista senão as pessoas, e nada mais, como havemos de marchar bem?

O ex-Ministro dos Estrangeiros tinha aceitado a emenda; creio que ninguem pôde negar que esse nobre ex-Ministro seja dotado de talento, e conhecedor dos estados da Europa: portanto, não se pôde dizer que elle, aceitando a emenda, não podia satisfazer o seu dever.

Addidos de 1ª classe. Eu entendo que um só addido seria mais que sufficiente; porém, quer-se dous. Vejo que na Inglaterra se acha

um encarregado de negocios, na França um enviado extraordinario, na Russia, tambem, por um motivo especial, um enviado extraordinario e um ministro plenipotenciario e dous addidos de 1ª classe! Tudo vai assim, e no entanto, fique o Brazil sem o Oyapok!

Sr. Presidente se nos havemos com tanta indiferença invadido o nosso territorio, outras nações americanas têm a coragem de resistir a quem deseja espezinhal-as. Se os Francezes entrarem em Buenos Aires, espero que tenham a mesma sorte que teve a expedição de Bereford.

Admira, Sr. Presidente, que o nosso encarregado de negocios que existe em Montevidéo, não tivesse tempo de communicar-nos cousa alguma: será possível que aqui se saibam as noticias primeiramente pelos particulares do que por aquelles homens que têm o dever de communcial-as? Não é só nisto, é em outras cousas mais: tem até acontecido, a respeito dos negocios do Sul, que se saibam primeiramente as noticias sem ser por aquelles que as deviam communciar.

Tambem fallou-se ácerca do contrabando de Africanos: seria bem para desejar que o nobre Ministro nos dissesse o estado em que se acha este negocio. A Nação consignou uma garantia, não sei se de cem contos de réis, para que houvesse embarcações que obstassem ao trafico de carne humana. Quizera saber em que foram distrahidas estas embarcações; de maneira que é vergonha apparecerem os Inglezes aqui nas nossas praias para obstar a esse trafico, e os Brasileiros acham-se com os braços cruzados! Eis aqui porque elles nos lançam ao desprezo. E o Governo não se oppõe a esse infame trafico! Que vergonha para o Brazil que, depois de um tratado feito, tem consentido (não sei se agora se pratica o mesmo), que se vendessem publicamente esses Africanos!

E não queremos depois irritar as outras nações? Ellas hão de dizer: – Vós não fazeis caso de cumprir os vossos deveres; nós, como temos força, vol-os faremos cumprir. – E é com os nossos diplomatas aqui e allí que havemos de obstar a esses males? O que ha de fazer a Russia, Senhores, para se ter allí um enviado extraordinario e um ministro plenipotenciario? A Russia ha de influir com todo o empenho sobre um ponto, por exemplo,

de Constantinopla; mas aqui no Brazil não póde influir nada.

Senhores, enganemo-nos; se não olharmos para a nossa casa, se esperarmos o remedio das nações estrangeiras, seremos fracos e desprezados. Qual é o motivo por que a Suecia figura? Que população tem ella? Como é que o Brazil não influe nos negocios do novo mundo, quando pela sua posição podia influir desde já, senão como a primeira, ao menos como a segunda nação americana? (E para o futuro, sem duvida, será a primeira, se tiver juizo.)

Qual é o motivo, Senhores, por que temos chegado a esse estado de abatimento? E' porque ha uma luta do Governo com os povos, e dos povos com o Governo; não se faz caso da Constituição e aquelles que se queixam são espezinhadados, e assim andaremos constantemente em desordem; nem outra cousa é de esperar, quando os que infringem a Constituição não são punidos como devem sel-o.

Tem-se dito que nas circumstancias presentes devemos perdoar, e assim continuaremos sempre! Emfim. Senhores, eu estou persuadido que o nobre Ministro, que conhece bem os nossos males, que conhece o estado nas nossas rendas, e que conhece que não podemos ficar hoje em dia com estes diplomatas de alta categoria, ha de cercar dos seus ordenados aquillo que fôr justo: para representar o Brazil com dignidade, é desnecessario o luxo asiatico. Creia o Sr. Ministro que, se mandar para a Europa, como encarregado um homem coberto de farda bordada, e que não tenha talentos, o Brazil não será respeitado; mas, se mandar um homem de conhecimentos, ainda que ande com um bordão na mão, e coberto com uma tunica, ha de ser muito respeitado; repare o nobre Ministro que, entre nós mesmos, os homens mais respeitados são aquelles de mais saber, e não os que andam com mais luxo; e o nobre Ministro sabe que a carreira da diplomacia não é uma carreira de tratantes: o melhor diplomata é o homem honrado e de saber.

Emfim, desejo que o nobre Ministro me informe alguma cousa sobre o trafico da carne humana, e sobre qual o peso que se tem dado de fazer com que esse regulos da costa da Africa nos franqueem um local, onde se mandem os Africanos, como fazem nos Estados

Unidos, que na Liberia vão despejando esses miseráveis: é provavel que o Governo tenha tomado na consideração devida esse negocio, um dos mais essenciaes, no meu modo de entender, porque esses Africanos devem ser mandados para a sua terra...

O SR. FERREIRA DE MELLO: – Não ha mais quem mandar já morreram todos.

O SR. COSTA FERREIRA: – Já morreram todos! Verdade é que já ouvi dizer que, a um homem que tirou 50 Africanos no fim do 1º mez lhe morreram 30; mas, emfim é preciso sabermos isto.

~~Quanto ao mais, eu estou certo que o nobre Ministro ha de olhar com muita attenção para os negocios do Oyapock.~~

~~Creio que devemos falar muito claro ao gabinete francez, a este respeito. Buenos Aires não tem mais força do que nós, e eu torno a dizel-o, uma nação que não tem o pensamento de se reduzir a cinzas, quando necessario seja para salvar a sua dignidade, não é nação; é como estes homens para quem o viver é tudo, e o morrer com honra é nada; mas o homem de bem julga que mais vale morrer, do que viver deshonorado.~~

O SR. FERREIRA DE MELLO: – Sr. Presidente, V. EX. e a Casa terão reflectido na posição desagradavel em que eu me acho, por ter entrado nesta discussão; e, posto que tenha desejos de tomar parte nolla, comtudo reconhecendo a debilidade de seus conhecimentos sobre negocios financeiros, e calculos de cifras e cambios, estava resolvido a guardar silencio, apezar de me persuadir que algumas reduções se podiam fazer sem prejuizo do serviço publico. Com estas minhas reflexões Senhores, não tenho de maneira alguma em vista inhabilitar o Governo; pelo contrario, desejo dar-lhe todos os meios para que elle possa fazer ao Paiz o bem que puder, e que é de esperar que elle faça. Tambem não tenho em vista, Sr. Presidente, negar o justo premio ou paga aos bons servidores do Estado: o meu comportamento nesta casa a este respeito é constante a todos, desde muito tempo; creio que tenho feito sempre justiça a aquelles que bem têm servido ao Paiz, e só lamento que a alguns dolles se não tenha feito a justiça que lhes é devida: mas já que me comprometti nesta discussão, cumpro que vá expendendo o que me occorre.

~~Peço, pois indulgencia ao Senado, emquanto emitto algumas opiniões: o tanto mais necessario julgo pedir esta indulgencia quando eu vejo que hoje ha uma fastio em se ouvir as opiniões dos membros da Casa, e um desejo de notar, desejo que eu cuide que tem uma origem nobre, que é julgar-se que por este meio se consegue o bem; mas eu diffiro deste modo de pensar, eu creio que não devemos nos comportar como os membros dos tribunaes de penitencia, e portanto devemos emittir as nossas opiniões como julgarmos conveniente ao bem geral do Imperio.~~

~~Eu penso, Sr. Presidente, como os nobres Senadores que é conveniente que alguns addidos nesse exercicio se habilitem, para poderem depois convenientemente passar a diplomatas; só combati o excessivo numero, pouco conforme com essas apuradas circumstancias financeiras; mas, dous nobres Senadores me combateram, dizendo que eu apresentava argumentos vagos e reduções a esmo. Ha de me permittir o nobre Senador que me fez esta arguição, que eu lhe diga que elle é quem me respondeu com argumentos vagos, porque, quando se trata de negocios de cifras, cumpro mostrar que essas cifras não são exactas; mas, quando se suppõe que um Senador apresentou a esmo, e argumentos vagos, sem se mostrar a inexactidão dos seus argumentos não tem de certo combatido as suas opiniões.~~

~~Sr. Presidente, os meus argumentos não foram tão vagos como se suppõe: eu tive uma base em que me fundei, que era os orçamentos anteriores; citei mesmo aquelles feitos, em tempos, em que membros desta Casa dirigiu a repartição dos negocios estrangeiros, orçamentos que elles sustentaram, e com os quaes bem desempenharam as altas funções, que tinham recebido da Nação; mas a isto se me não respondeu.~~

~~Era necessario que aquelles que acham que os meus argumentos são vagos, me dissessem: Não, o orçamento do anno tal, foi de tal quantia, não de tal e assim por diante; mas não fizeram isso, só disseram que eu apresentei argumentos vagos e cortes a esmo! Senhores eu fundei os meus argumentos nos orçamentos anteriores; e se acaso não os trouxe todos, foi como já disse no principio, porque não me julgava bem habilitado para entrar~~